O Commercio do Porto.

X ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

PORTO — trimestre ... ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... ... 1$800
BRAZIL — semestre ... ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

QUINTA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1863

PREÇO DOS ANNUNCIOS, &c.

Annuncios e correspondencias, linha ... ... 40 réis
Repetições ... ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 273

PORTO 26 DE NOVEMBRO

O Porto e a visita dos snrs. ministros

A cidade do Porto ainda ha pouco levantou energicos brados em defensa dos seus estabelecimentos scientificos. Tão uniformes eram as queixas, e tão geraes, que se não podia ver n'ellas nem cegas ligações conterrancas, nem má influencia de partidos. Eram, na parte essencial, a expressão da verdade, que se não dobra aos maus conselhos, nem se amolda nas exigencias da leviandade.

O snr. ministro do reino teve ainda ha pouco boa occasião de examinar com seus proprios olhos o original do pouco grato desenho, que do estado da academia portuense tem feito a imprensa d'esta cidade. Por certo que o admirou o aspecto de parte do edificio, a qual ameaça ruina; e a incuria que tem havido não só em completar, mas até em conservar uma casa que era destinada para todos os estabelecimentos litterarios do Porto.

Hávia de surprehendel-o tambem a falta dos mais necessarios instrumentos para o estudo de astronomia; as difficuldades com que tem de luctar os professores que quizerem ensinar pela prática o que theoricamente leram em algumas cadeiras do curso de engenharia; e a accumulação de tantas disciplinas a par da botanica e da zoologia, como se fosse possivel estudal-as convenientemente no espaço, que lhes foi destinado nos programmas academicos.

A comparação da historia da academia com a da eschola polytechnica de Lisboa explica sobejamente a differença entre esses dous importantes estabelecimentos litterarios. O desleixo com uma, e a sollicitude com outra deram os resultados que se deviam esperar. Aquella ficou muito distante dos progressos da sciencia, esta desenvolveu seu organismo, e acompanhou-os, senão em toda a sua maravilhosa extensão, ao menos na parte essencial. A chimica organica e inorganica não se dividiram aqui; deixaram-as reunidas n'uma só cadeira e não os impressionou a necessidade que tinham de a estudar profundamente os que se destinam á eschola medico cirurgica. A agricultura, que em toda a parte vai dilatando seus dominios, ficou apenas senhora de algumas semanas no anno lectivo. Igual sorte coube á metallurgia e lavra de minas, não se attendendo a que entravam n'um dos cursos, que tinham necessidade do minucioso estudo d'essas disciplinas.

De todas estas singulares irregularidades e inconveniencias foi por certo informado o snr. ministro do reino. A sua visita á academia lhe havia de impressionar o animo, e muda, mas eloquentemente representar ainda com mais energia e vigor do que as palavras da imprensa e dos *meetings*.

E já que fallamos de instrucção publica lembraremos um estabelecimento, que tem sido tão olvidado, mas que merece a attenção dos poderes publicos. Referimo-nos á academia de bellas artes.

As suas aulas estão no edificio da Polytechnica, e no da Bibliotheca Publica. Esta disposição da parte material é já de si incommoda; mas o que mais instantemente reclama remedio é a pequenez das salas, e a falta de meios para dar premios pecuniarios e fazer face a despezas que não sejam de puro expediente. Com o instituto a que nos referimos tem-se dado a mesma incuria, ou ainda, maior do que ácerca da Academia Polytechnica.

Com a falta de estimulos, já da parte do publico, já do governo, só o puro gosto pode impellir ao estudo das Bellas Artes.

Não é esta occasião propria para discorrermos largamente sobre a organisação d'essa Academia Portuense; se o fôra, não seria difficil provar que se poderiam tirar d'ella fructos muito melhores do que se estão colhendo; mas quando ás repetidas representações se responde com o silencio; quando se não entregam as verbas votadas no orçamento; quando se não observa o que a lei prescreve, que vontade pode resistir a todas essas forças deleterias? Que organismo pode soffrer illeso esses continuados choques?

Nas representações ácerca da Academia Polytechnica poder-se-ia, conviria até, haver fallado do ensino das Bellas Artes no Porto; como, porém, se não fallou, lembramol-o agora ao snr. Braamcamp. Cumpra-se, ao menos, a lei, já que se teria por insolito arrojo reformal-a de modo pouco difficil, e muito conveniente ao ensino.

O snr. ministro da marinha tambem visitou a casa da intendencia e informou-se do que convinha fazer a bem d'esta cidade no que depende da pasta a seu cargo.

O snr. Mendes Leal tem sabido grangear muitas sympathias pelo serio e firme empenho de trazer a bom caminho muitos negocios, que no ministerio da marinha e ultramar corriam com pasmosa irregularidade. Tendo alcançado com nobres e perseverantes esforços um dos mais illustres nomes na litteratura portugueza, havendo-se distinguido muito como jornalista, subiu ao poder para continuar como ministro uma vida intelligentemente laboriosa, e muito nobre.

São raros os que entre nós confiam no futuro e com os olhos n'elle trabalham continuamente até realisarem o sonho que um dia tiveram. De ordinario o desalento vem com os obstaculos levantados ante os primeiros passos; e o homem que a principio se julgava com forças para desdar o nó de quaesquer difficuldades, baqueia ante as menores, e fica na estreme vulgaridade.

Ora o snr. Mendes Leal é honroso exemplo do que pode a coragem, a esperança, e a firmeza, quando se alliam com um talento verdadeiro. N'um paiz em que a inepcia tantas vezes quer valer por illustrada intelligencia; e em que muitos pretendem os mais elevados cargos antes de darem provas de os merecer, deve-se respeitar quem a elles subiu para cumprir com nobreza a sua missão, e não para macular o cargo que sobre si tomou.

O snr. Mendes Leal tem-se esforçado por bem gerir os negocios da sua pasta; e porisso esperamos que a sua visita a esta cidade será proveitosa para o Porto, e o levará a melhorar algumas das repartições a seu cargo.

S. exc.ª de certo concorrerá com o snr. ministro das obras publicas para o melhoramento da nossa barra, a fim de que o Douro apresente facil entrada ás embarcações, e não torne incertas as relações commerciaes.

Quem n'este sentido prestar serviços ao Porto prestal-os-ha ao paiz; não terá defendido os interesses d'uma terra em especial; mas sim ter-se-ha illustrado com a defeza d'uma obra util á nação.

E referindo-nos ao Douro queremos fallar tambem de toda a sua extensão no territorio portuguez. Estudar os meios de o tornar menos difficilmente navegavel, e pol-os em pratica, seria mui vantajoso, em especial, para o paiz vinhateiro.

Temos cuidado da viação ordinaria e accelerada; deve-nos merecer tambem muita sollicitude a navegação de nossos rios.

Para os diversos assumptos a que nos temos referido, chamamos a attenção dos snrs. ministros do reino e da marinha. Esperamos que, no cumprimento d'um nobre dever, se informem minuciosamente sobre as necessidades do Porto, e cuidem de remedial-as, conforme estiver ao seu alcance.

Congresso Internacional de estatistica

(Continuado do n.º 270)

7.ª QUESTÃO

PROPRIEDADES EDIFICADAS

Propostas da commissão preparatoria

Uma parte consideravel da propriedade consiste em edificios. Nos paizes de uma certa extensão constitue ella um terço até um quarto de toda a propriedade predial do estado. Na Prussia póde se calcular o seu valor, termo medio, em 110 thalers (réis 74$250) por individuo. Esta somma é ainda mais consideravel nos paizes em que a população das cidades é relativamente maior: na Saxonia sóbe a 140 thalers e no Hanover a 143.

Este ramo da estatistica está ainda muito pouco desenvolvido, e até agora só forma um appendice da população. O recenseamento da população belga de 1846, obra verdadeiramente classica, augmentou consideravelmente o circulo das informações sobre os edificios: entretanto até agora ainda se não deu em nenhum paiz á estatistica dos edificios a importancia que ella deve ter.

O congresso de Londres propoz que se colligissem sobre os edificios os dados seguintes::

Casas habitadas:
Seu numero total.
Seu numero em tres ou quatro classes segundo a sua especie.

(Os principaes elementos para determinar uma classificação de casas serão: o numero de andares, de quartos, de janellas, os materiaes de construcção; se as casas servem só de habitação ou se são applicadas tambem a fins industriaes, etc.)

Casas não habitadas:
Seu numero total.
Por causa da sua construcção recente.
Arruinadas e improprias á habitação.

Casas em construcção:

Estabelecimentos publicos:
Numero de hospitaes, de casas de asylo, hospitaes para os alienados, prisões, quarteis, etc.

Armazens, fabricas, etc.:
Numero dos armazens, das fabricas, de moinhos, de officinas, etc., destinados a diversos ramos de industria, hospedarias, albergarias, casas mobiladas, casas publicas, etc.

A commissão preparatoria entendeu que estas informações só constituem uma introducção á estatistica dos edificios e não preenchem o seu fim: que o meio de organisar esta estatistica é tomar por modelo a estatistica da população, *individualisando* os edificios assim como se *individualisam* as familias. Com este intuito estabeleceu as definições seguintes, a fim de se poder obter a definição do edificio:

1.º Um predio é a noção collectiva para designar a propriedade predial de toda a especie. Effectivamente uma propriedade senhorial é um predio como qualquer edificio, ou uma parcella de campo ou de prado;

2.º Um edificio complexo é um predio que comprehende muitos edificios, qualquer que seja a sua especie e emprego, os quaes estão grupados no mesmo recinto, e se ligam ou por um uso commum ou pela sua construcção. N'um grande numero de estados estes edificios complexos estarão caracterisados pelo numero, sob o qual estão inscriptos no registro hypothecario ou no cadastro do imposto predial;

3.º Um edificio é um predio levantado debaixo de um tecto, tendo sua entrada, seus meios de communicação entre as suas diversas peças independentes, quaesquer que sejam a sua grandeza, as suas relações de architectura, ou de propriedade com os edificios visinhos, o seu emprego.

Definidos assim os edificios poder se-ha comparar no seu recenseamento o edificio complexo com a familia, e o edificio isolado com o individuo. Ora do mesmo modo que no recenseamento da população uma familia contendo muitos membros, ou um só individuo, podem constituir uma familia, do mesmo modo no recenseamento dos edificios um edificio complexo, bem como um edificio isolado, podem ser considerados como um predio independente.

E assim como o recenseamento da população não deve comprehender só o numero dos habitantes, porém tambem o seu sexo, idade, natureza physica e moral, religião, familia, morada, presença ou ausencia no momento do recenseamento, lingua, nacionalidade, estado, profissão, e finalmente lugar do nascimento de cada individuo; tambem o recenseamento dos edificios deve comprehender o numero, situação topographica, modo de construcção, relações de propriedade, e fixação do emprego de cada edificio. Poder-se-hão juntar, tanto, quanto for possivel, informações sobre o maior ou menor numero de habitantes de uma casa, sobre a média dos alugueres, sobre a somma dos seguros do fogo, e sobre a importancia do imposto.

Todas estas informações devem ser colligidas n'uma lista denominada *lista dos edificios*, que será entregue a cada proprietario, e prehenchida segundo o modelo n.º 4.

A fim de concentrar as informações sobre os edificios será conveniente adoptar ainda o modelo n.º 5, que, se for bem prehenchido, fornecerá esclarecimentos muito importantes. Por meio da repetição periodica dos recenseamento dos edificios ver-se-ha claramente como se modifica a sua construcção e o seu emprego, quanto as habitações augmentam em densidade, e a influencia que estas mudanças exercem sobre os alugueres. Pela comparação dos preços da compra média dos alugueis, producto liquido do imposto, de um lado; e de outro, pelas sommas de seguros de fogo, obter-se-hão o valor do sólo, sobre que assentam os edificios.

A comparação do recenseamento da população com o dos edificios leva-nos ainda a collocar a construcção e a demolição das casas a par dos nascimentos e obitos. Estas modificações teem lugar a cada instante. A cifra dos edificios está constantemente em movimento. Nos paizes em que existe um imposto sobre os edificios, o cadastro deve seguir cuidadosamente e passo a passo estas metamorphoses. O registo das propriedades e a policia dos edificios não são menos interessados em tomar uma nota exacta d'ellas; de sorte que não será difficil estabelecer cada anno, para cada localidade, um quadro do augmento ou da diminuição dos edificios segundo o modelo n.º 6, em vista do qual se poderá conhecer com facilidade e exactidão não só a qualidade, porém tambem a quantidade das modificações da propriedade predial que consiste em edificios.

A commissão preparatoria propunha, pois, que o congresso se aproveitasse da sua influencia para fazer organisar recenseamentos regulares e periodicos dos edificios, e uma estatistica das construcções e demolições de edificios segundo os modelos n.º 4.º, 5.º e 6.º

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

A secção propoz e o congresso approvou, sobre esta questão, as resoluções seguintes:

1.º Que seja recommendado pelo congresso, que as estatisticas e o registro da propriedade edificada, sejam effectuados regularmente segundo os modelos propostos pela commissão preparatoria.

2.º Que para cada edificio seja notado o numero de quartos de habitação que elle contém n'uma rubrica especial, que deve ser addicionada ás do modelo n.º 4.

3.º Que se meça a capacidade cubica de cada edificio em geral, e de cada alojamento de familia em particular, e se indiquem os resultados obtidos em quatro novas rubricas, que devem ser addicionadas ás do modelo n.º 4.º, e servirão para designar separadamente a capacidade cubica de todo o edificio, das habitações, das cocheiras, dos armazens e dos locaes de officinas.

8.ª QUESTÃO

TRANSMISSÕES, VALOR VENAL E EMPENHO DA PROPRIEDADE PREDIAL

Propostas da commissão preparatoria

A commissão preparatoria era de opinião que o valor venal e os preços correntes dos arrendamentos representavam sobretudo em grande numero o valor de permutação das propriedades vendidas ou arrendadas. Que para isto só era necessario separar os bens moveis dos bens de raiz, o que já tem sido feito muitas vezes, e é facil de fazer nos paizes em que ainda se não levou a effeito.

Que infelizmente seria impossivel fixar o valor venal, e o preço dos arrendamentos para todos os bens de raiz, e de comprehender o passado n'estas informações. O trabalho e as despezas que exigiria esta operação não estariam em proporção com os resultados que se poderiam obter. Que se deveriam pois colligir unicamente informações para o futuro, tanto mais que não faltam occasiões de as obter. Em todos os tempos se comprarão e se venderão bens de raiz, em todos os tempos a herança fará passar bens de raiz a outras mãos, em todos os tempos se encontrarão pessoas, que perderão o direito á sua propriedade e serão forçadas a vendel-a em leilão para pagar aos credores: finalmente quanto mais vezes o interesse publico, bem ou mal entendido, fizer valer os seus direitos e a sua auctoridade, maior numero haverá de expropriações. Que era preciso pois tomar nota do valor dos bens de raiz n'estas transmissões, quasi sempre feitas judicialmente em todos os paizes, e na maior parte das hypotheses, valor que se exprimia pelos preços de venda, pelas avaliações nos inventarios para partilha de heranças, pelos preços obtidos nos leilões e pelas avaliações nos casos de expropriação.

Que d'esta maneira a estatistica dos valores venaes dos bens de raiz devia ser feita em harmonia com as transmissões, colligindo completa e regularmente todas as informações que ellas podem ministrar, para o que se deveria pedir aos funccionarios, perante quem se verificam as transmissões, voluntarias, judiciaes ou administrativas, que fizessem a estatistica das mesmas, conformando-se tanto quanto possivel com o modelo n.º 7.

Que os encargos hypothecarios dos bens de raiz e a amortisação das dividas, que pesam sobre elles, teem as relações as mais directas com o valor dos mesmos bens, e a sua transmissão: que seria porém muito difficil conhecer agora esses encargos em vista dos documentos de que se póde dispor; o que não aconteceria se se tratasse só de reduzir a numeros as dividas que pesarem sobre esses bens, e a amortisação d'essas mesmas dividas d'ora em diante. Como na maior parte dos paizes estes factos, bem como as cessões de bens, chegam ao conhecimento da administração publica, seria muito facil notar estatisticamente: 1.º os emprestimos e as sommas atrazadas do preço de venda, ou do preço da herança; 2.º as cessões; 3.º a extincção e o pagamento das dividas, designando ao mesmo tempo a taxa do juro e a situação dos bens de raiz (na cidade ou no campo).

Que por ora se não devia exigir mais, e que o que se pedia offerece já vantagens incalculaveis, que o futuro se encarregará de completar, obtendo-se por meio das indicações propostas, que em todos os estados se pudésse vir a formar cedo ou tarde, o quadro do valor da propriedade predial.

A commissão preparatoria pedia pois ao congresso, que empregasse a sua influencia, a fim de que:

1.º Noticias regulares sobre o modo de transmissão, e sobre os preços fixados n'estas transmissões, isto é, sobre os valores reaes, fossem colligidos e publicados na fórma indicada no modelo n.º 7.

2.º Noticias sobre os encargos hypothecarios e sua expurgação fossem colligidas na fórma indicada no modelo n.º 8.

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

A secção propoz e o congresso approvou as resoluções seguintes:

« O congresso empregará a sua influencia:

1.º Para fazer colligir e publicar estatisticas sobre os diversos modos de transmissão, e sobre os preços das transmissões, segundo o modelo n.º 7.

2.º Para que os governos façam organisar estatisticas sobre o empenho da propriedade predial, communicando os resultados d'estas estatisticas, se for possivel, ao proximo congresso, a fim de que este possa tomar resoluções sobre a maneira de utilisar o material obtido, n'um fim internacional, e indicando tanto quanto possivel o valor em capital da propriedade predial.»

Esta segunda resolução havia já sido adoptada no congresso de Pariz.

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do Diario de Lisboa n.º 265 de 23 de novembro

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Noticias da viagem de SS. MM.

— Telegramma de Londres, disendo que os jornaes publicam a noticia do incendio constatando a salvação dos valores do Banco.

— Officio do governador civil de Lisboa, dando conta das particularidades do incendio que se deu na capital.

MINISTERIO DO REINO

Despacho que teve lugar promovendo um lente da universidade.

— Relação dos alumnos da eschola normal primaria de Lisboa que foram mandados admittir á frequencia do 2.º grau do curso da mesma eschola.

MINISTERIO DA FAZENDA

Decreto pelo qual S. M. ordena que da sua dotação se deduza a quantia de 42:000$000 réis, como donativo espontaneo que deverá verificar-se durante o anno economico de 1864-1865, e declara que é sua vontade que d'esta somma sejam applicados 24:000$ para armamento do ministerio da guerra, e 6:000$ réis para os melhoramentos do observatorio meteorologico do infante D. Luiz, devendo a restante quantia de 12:000$000 réis, entrar na receita geral do thesouro publico.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Decreto concedendo, com as condições que com elle baixam, a Martins & Lima, 1:500 hectares de terrenos baldios na ilha da Boa Vista, provincia de Cabo Verde.

— Portaria authorisando a empreza dos caminhos de ferro portuguezes para exigir aos passageiros dos comboios extraordinarios, que forem encontrados sem bilhetes, ou que occuparem carruagem de classe differente d'aquella a que o bilhete lhe dava direito, o dobro do preço do mesmo bilhete.

— Outra reconhecendo como proprietario legal da descoberta de uma mina [illegible] Evora a José Rodrigues Toc[illegible]

— Decreto approvando [illegible] elle baixam, do Banco Alli[illegible]

— Boletim dos preços c[illegible] cos, titulos de divida publi[illegible] Bancos e de companhias e d[illegible] semana finda em 21 de nov[illegible] de seguros maritimos effect[illegible] da mesma semana.

— Conclusão do relatorio dos trabalhos do congresso de estatistica de Berlin.

Idem do «Diario» n.º 266 de 24 de novembro

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Noticias da viagem de SS. MM.

MINISTERIO DO REINO

Synopse geral, por freguezias, do numero de eleitores e elegiveis, recenseados em 1863, comparada com a do anno de 1862, e organisada pelas respectivas commissões de recenseamento nos circulos eleitoraes do districto de Portalegre.

— Decretos concedendo graças.

MINISTERIO DA GUERRA

Ordem do exercito n.º 46.

MINISTERIO DA FAZENDA

Relação dos foreiros que pediram remir foros, que pagam á fazenda nacional, e que foram deferidos na semana proxima finda; e a dos que os pediram remir na conformidade da lei de 4 de abril de 1861, e que foram deferidos na mesma semana.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Noticias de Timor.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Mappa indicando o numero medio de operarios empregados diariamente nas estradas, e outras obras publicas do reino, nas semanas findas em 4, 11, 18 e 25 de julho.

CONSELHO GERAL DAS ALFANDEGAS

Resoluções n.os 125, 126, 127 e 128.

INTERIOR

Lisboa 24 de novembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Hontem á noute reuniu-se a Associação Commercial para continuar a discussão da reforma dos seus estatutos, estando presentes 74 socios e presidindo o snr. José Izidoro Guedes.

Antes da ordem do dia fez o snr. Frederico Biester uma proposta por parte da direcção, de que é secretario, para que a Associação Commercial dirigisse uma representação a S. M. pedindo que a alfandega grande fosse separada completamente da secretaria do reino, para prevenir uma desgraça ainda maior do que aquella que a capital presenceou no dia 19 e que podia ainda ter peiores consequencias.

O snr. Lima fez tambem uma proposta no mesmo sentido, acrescentando que a representação ao governo devia ser feita por meio de um *meeting* para não ser tão facilmente esquecida pelo governo.

A assemblea deliberou que se fizesse a referida representação ao governo, mas por escripto e não em *meeting*, podendo ser assignada por quem quizesse, ainda que fosse estranho á associação.

Estamos certos que se fará a representação ao governo, mas duvidamos que elle tome qualquer providencia no sentido desejado. D'aqui a pouco já ninguem falla no incendio do dia 19, e esquece, portanto, a possibilidade de um dia arder a alfandega com todos os immensos valores que contém, sendo causa do sinistro um leve descuido que haja na secretaria do reino, como houve na secretaria da camara municipal.

Parece que o isolamento do edificio da alfandega grande já tem sido por mais vezes lembrado ao governo.

No entulho dos predios incendiados, que se anda removendo, como temos dito, teem apparecido algumas alfaias da camara municipal e alguns papeis da contadoria ainda em estado de poderem servir para a reforma da escripturação das contas da camara, que ainda não es-

---

MAURICIO DE TREUIL

POR

AMEDÉE ACHARD

VERTIDO EM LINGUAGEM

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 269)

Um quarto de hora depois, girava nos gonzos a grade de ferro do portão de entrada da Colombière e o coupé percorria uma longa alameda de castanheiros, no fim da qual se elevava o edificio.

A familia Sorbier já contava com Closeau du Tailli e com o seu companheiro, porém era do programma dar-se por surprehendida.

— O meu amigo, snr. Mauricio de Treuil — disse Closeau, apresentando-o. — Encontrei-o por acaso esboçando um casal na aldeia proxima. Contava jantar em alguma casa de pasto... e eu tomei a liberdade de o trazer commigo.

— Os seus amigos tambem o são nossos, meu caro primo — respondeu a snr.ª Sorbier, lançando uma vista de olhos prescrutadora ao recem-chegado, acompanhada de um sorriso polido. — Tem-nos fallado tantas vezes do snr. Mauricio de Treuil, que temos por grande ventura travar conhecimento com elle.

Mauricio inclinou-se: procurava a filha e só via a mãi.

— O snr. Mauricio ha-de desculpar-nos pela sem-ceremonia com que o recebemos, — continuou a snr.ª Sorbier — porém nós jantavamos absolutamente sós, se nos não surprehendessem alguns amigos de Pariz, entre outros o snr. barão de Courtalin e o snr. Guilherme Giraud, que o snr. de Treuil talvez conhece.

— Não, senhora — respondeu Mauricio.

— São pessoas da alta sociedade — redarguiu Agatha com certo ar de superioridade, que não escapou a Mauricio.

— Hum! — murmurou elle a sós — Mel na superficie, vinagre no fundo da taça! E' o retrato da sogra!

— E Sophia? Não vejo esta cara menina! Onde está ella? — perguntou Closeau.

— No jardim ou no bosque... Ella foi fazer um ramilhete na companhia de Laura.

— De Laura? Ah! ainda bem! — exclamou Mauricio como que machinalmente.

A snr.ª Sorbier sorriu-se, replicando:

— O snr. de Treuil conhece M.lle Emery?

— Sim, senhora; a familia d'essa menina era intima amiga da minha, ha annos.

— Eu tive relações commerciaes com o snr. Emery antes do desastre que o deixou pobre — disse então Izidoro Sorbier, que só aqui tomou parte na conversa. — O snr. Emery era muito rico, mas tinha o genio demasiado emprehendedor... Quiz ir muito longe e deixou a familia na desgraça.

— Laura dá lições de piano a minha filha — acrescentou a snr.ª Sorbier. — Não quizemos abandonar a pobre rapariga, depois da desgraça de seu pai, e temol-a recommendado a todos os nossos amigos. Ella vem aqui quando quer... Sophia tracta-a como irmã, e, apesar de já saber tocar tão bem como ella, continúa a tomar-lhe as lições para lhe fazer bem, sem apparencias de esmola.

A expressão de falsa bondade, pretenciosa e ridicula, desagradou summamente a Mauricio: mudou de conversa, e mostrou-se extasiado com o bem delineado dos jardins e com a belleza de vistas que d'alli se descobriam.

— Ah! sim, tudo isto é bello! — respondeu Sorbier, suspirando — Mas a desgraça é que a Colombière devora de quinze a dezoito mil francos por anno! Chama-se a isto um jardim agradavel. Porém estes bosques de rosas, que o extasiam, ninguem imagina o que elles custam. Não se gasta tanto em semear todo o Beauce a trigo, o qual produz boa somma de escudos... ao passo que o producto das flores é uma enormissima despeza com os jardineiros.

— Oh! — murmurou Mauricio — cá temos o retrato do sogro!

Em quanto os dous Sorbier recebiam Mauricio e Closeau du Tailli, Sophia, a quem sua mãi julgava entretida no parque a fazer ramilhetes, estava occulta por detraz das persianas, n'uma sala ao rez do chão, e examinava miudamente o artista.

— Ah! ah! — dizia ella — é aquelle o phenix de quem tantas vezes me tem fallado o meu padrinho?

Entre-abriu, cautellosa, as persianas e estendeu prudentemente a cabeça.

— A mamã julga que eu não a percebo — continuou a donzella — e não se lembra que eu já vi representar «A menina para casar»!.. Quando esta manhã me disse: «Veste o teu vestido branco; bem sabes, o de cambraias» — logo adivinhei que tinhamos pretendente por perto. Mas tomei um ar innocente e perguntei-lhe se ella esperava convidados. «Não, não espero ninguem, — me respondeu — mas é provavel que venha teu padrinho, e elle, quando vem, sempre traz alguem com elle». Logo que ella disse isto, contei com visita. O tal alguem é aquelle que alli está?

— E como te parece elle? — perguntou Laura, que estava por detraz de Sophia.

— Não me desagrada; parece-me até muito melhor do que o snr. de Courtalin. Tem o quer que seja que agrada á primeira vista; é um não sei quê que não vi em nenhum d'aquelles com quem tenho dançado no ultimo inverno: talvez seja o que chamam ar artista. Dizem que elle tem talento.

— Muito.

— Tanto melhor!.. Pedir-lhe-hei que me desenhe um costume para um baile mascarado... Sabes se elle walsa bem?

— Não sei. Mas tem excellente coração.

— Então parece-te que, se elle vier a ser meu marido, me levará a todas as partes aonde eu quizer ir? A bailes, a concertos, ás corridas de Chantilly, aos theatros, aos banhos?..

— Dedicar-se-ha inteiramente á tua felicidade. Mauricio tem soffrido muito e não tem trabalhado menos.

— Oh! se eu casar com elle, não torna a trabalhar mais.

— Mas a sua arte, queres que elle a abandone?

— Se quizer divertir-se a pintar pequenos quadros, não lh'o prohibo... Pendural-os-hei no meu quarto de toucador, e quando m'os elogiarem direi: «Fel-os meu marido...» Meu marido! Tem graça! Aquelle mancebo que alli anda a passear é que é a primeira vez que o vejo!.. Mas é o mesmo, gosto mais d'elle que do snr. de Courtalin. Dizem que os artistas são muito engraçados, muito espirituosos, muito alegres!.. Havemos de dar reuniões admiraveis, bailes de costumes... elle ha-de inventar centenares de divertimentos, qual mais novo e surprehendente. Quero que o nosso aposento tenha tres salões, um magnifico quarto de toucador, uma sala de comer para o estio, uma galeria e estufa para eu estar no inverno... Flores, luzes, um paraizo de gosos.

— E não ha-de haver tambem uma officina para elle?

— Uma officina! para que?

— Pois elle ha-de abandonar a pintura?

— Ah! sim, se elle quizer pintar pequenos quadros, como eu ha pouco disse... haja a officina, e lá podemos tambem representar melodramas! O amigo do snr. Closeau du Tailli creio que se chama Mauricio de Treuil?

— Chama.

— Que lindo nome! snr.ª de Treuil sôa tão bem!.. O snr. Mauricio frequenta muito a alta sociedade, o bairro de S. Germano, a corte?

— O artista que tem talento póde entrar em toda a parte.

— Então havemos de ir aos bailes todas as noutes... Decididamente, eu creio que elle me agrada. Julgo ter ouvido dizer que é condecorado?

— Sim, ha dous dias que teve a cruz de honra.

— Tanto melhor... Uma pontinha de fita ao peito, com o fraque apertado, faz muito bom effeito.

Sophia sahiu detraz da persiana e desceu. Laura, um tanto pallida, seguiu-a.

Estava a companhia junto do kiosque chinez, e já reforçada com os snrs. de Courtalin e Guilherme Giraud, quando chegaram Sophia e Laura.

Sophia, em verdade, era linda, e até formosa, como dissera Filippe. Mauricio ficou admirado ao ver tanta graça e elegancia. Assim formosa e com um milhão de seu! — disse o mancebo comsigo.

Os conjuges Sorbier occupavam o centro da reunião. Closeau du Tailli, Mauricio e Guilherme Giraud conservavam-se de pé ao lado; as duas meninas sentaram-se n'um banco de relva; só o snr. de Courtalin, em rigorosa posição academica, se conservou um pouco de lado.

A conversação foi-se tornando geral.

Mauricio e Guilherme Giraud reconheceram-se por uma casualidade. Haviam sido condiscipulos no collegio Bourbon, e certo dia, na hora de recreio, effectuaram entre elles não sei que troca de pellas por pões, a qual deu em resultado combate singular a socco secco, em campo fechado, a um recanto do pateo. Esta lucta, cuja victoria ficou indecisa, produziu vivissima amisade entre os dous estudantes, a qual só foi interrompida pela inesperada retirada de Guilherme Giraud, que seus paes, naturaes de Aunis, chamaram a toda a pressa.

Renasceu, pois, entre os dous a amisade que haviam interrompido desde quinze annos; e Guilherme, que tinha o genio expansivo, demonstrava a sua alegria com apertados abraços.

— Oh! por vida minha, caro amigo — dizia elle a Mauricio — ha-de vir a fazer fortuna. Ainda não vi obras suas — o note que eu sou tido por entendedor — mas basta-me olhar para esse rosto.

— Isso é muita indulgencia da sua parte, meu caro Giraud.

— Não, palavra de honra! aposto a dez luizes em como o meu amigo tem muito talento! Quer apostar, meu caro barão?

O snr. de Courtalin virou levemente a cabeça, respondendo com ar de desdem:

— Obrigado, bem sabe que perde sempre commigo.

Mauricio lançou a vista sobre o snr. de Courtalin, dizendo comsigo:

— Ah! ah! temos rival.

Guilherme Giraud tocou no hombro de Mauricio e acrescentou:

— Diga-me, Mauricio, se nós nos tractassemos por tu como n'outro tempo?.. Tenho o *tu* mesmo na ponta da lingua.

— Como quizer.

— Então dize-me; que é o que andas a fazer?.. Sem duvida trabalhas em algum quadro? E o motivo? Vida intima, paisagem, batalha, ou marinha?

— Não; é uma scena do tempo da liga no castello de Blois...

— Oh! o castello de Blois!.. Por vida minha! conheço-o; já por lá passei de noute dentro da diligencia.

Sorbier, que durante a conversa esteve formando algarismos, na arêa, com a bengala, levantou a cabeça.

— E eu? — disse elle — pensam que tambem não conheço essa maldita cidade?

— Snr. Sorbier! — exclamou a mulher em ar de admoestação.

— Porque não o hei de dizer? Era em Blois que morava um certo Miguel, o maior malvado que tenho conhecido. Fez-me perder doze mil francos, que foi o mesmo que roubar-mos da algibeira. Nunca mais puz a vista em cima, nem a um soldo. Ah! que se eu tivesse os meus doze mil francos da minha alma! Tinha-os empregado na compra de uma casa, situada no fundo do parque, e que hontem se vendeu. Mas ah! o patife ficou-me com elles, roubou-mos!..

A mulher olhava para todos os lados, na maior impaciencia, e mordia os beiços; Sophia tapava a bocca com o lenço para suffocar o riso; só Closeau du Tailli prestava religiosa attenção.

Os taes doze mil francos de Miguel de Blois, eram o pesadello de Izidoro Sorbier. Havia vinte annos que os perdera, e ainda se não passava dia sem se lembrar d'elles. Era a unica perda que havia soffrido.

Um lacaio interrompeu a conversa, annunciando:

— Senhora! o jantar está na meza.

A interrupção não podia vir mais a proposito. Livrou Agatha do reccio, em que estava, de que o marido, como costumava, narrasse ponto por ponto o successo d'aquella perda commercial.

— Vamos, senhores — disse ella com presteza, dando o braço ao snr. de Courtalin.

Closeau du Tailli fez de modo que ficou atraz de todos com Sophia.

— Então, pequerrucha — perguntou — que te parece elle?

— Eu... acho-o muito agradavel — respondeu Sophia.

— Visto isso, conto com a tua approvação?

— Chut! — replicou Sophia, levando um dedo aos labios — a mamã está a olhar para nós.

Closeau du Tailli contentou-se com esta resposta, porque a soube bem traduzir.

Acabado o jantar, pretextando querer fumar um charuto, conduziu Mauricio a uma lameda do parque, e fez-lhe á queima-roupa esta pergunta:

— Agora que já viu Sophia, diga: parece-lhe que exaggerei o retrato?

— Em nada; se peccei, é por excesso de modestia. Então deixe o negocio por minha conta...

Esta noute volte só para Pariz; e eu cá fico para conversar com os pais.

— Uma palavra — disse Mauricio, detendo o snr. du Tailli, que ia a retirar-se — Este snr. de Courtalin, a quem o meu amigo Guilherme e a snr.ª Sorbier não cessam de chamar barão, parece-me que tem seus ares de pretendente...

— E' verdade... mas a pequena não é para elle; sou eu que o juro.

(Continúa)

NOTICIARIO

Hotelim da viagem de suas Magestades

Hontem pela manhã foram despedir-se de Suas Magestades o bispo da diocese, os srs. governador civil e secretario geral, presidente da camara municipal, general da divisão, administradores dos bairros, presidente da Relação, os dignos pares do reino Pessanha e Pitta Cabral, olficiaes superiores do corpo e outras pessoas consideradas.

O povo correu de todos os pontos a vitoriar os reaes viajantes.

Nas proximidades da Carrica reuniu-se um avultado numero de victimas, se a tempo não fosse intervindo Suas Magestades, que a camara da Trofa estivesse illuminada, para brevidade da jornada.

Pelas 4 horas e um quarto da tarde chegaram Suas Magestades e sua comitiva á ponte de ferro da Trofa, sendo alli esperados pelos srs. governador civil e secretario geral, pelo presidente da camara municipal, pelo administrador do concelho, pelo commandante militar, pelo commandante da força policial, pelo delegado do procurador regio, pelo juiz de direito, pelo juiz ordinario, pelo juiz de paz, pelo parocho, pelo regedor, pelo escrivão de fazenda, pelo escrivão de direito, pelo escrivão de paz, pelo escrivão de orphãos, pelo escrivão de policia

todos os seus descendentes, e exclue por isso o actual pretendente.

Collocada á questão n'estes termos, vê-se que não são exaggeradas as aprehensões dos jornaes inglezes.

Despachos dos jornaes estrangeiros

CONSTANTINOPLA 21.—O sultão accede á ideia de congresso europeu e assistirá a elle pessoalmente em Pariz.

S. PETERSBURGO 21.—Fez se obrigatorio o curso dos bilhetes do Banco.

FRANCFORT 21.—O duque de Oldemburgo protesta contra a Dinamarca.

LONDRES 22.—O «Spectator» diz que lord Russell será substituido por lord Clarendon.

COPENHAGUE 22.—Em consequencia das ordens transmittidas sobre armamentos maritimos, sahirão ámanhã para o Baltico do porto de Schdoners varios vapores, chalupas e transportes.

Muitos funccionarios do Holstein se negam a prestar juramento ao novo monarcha dinamarquez.

BERLIN 22.—Tornou-se a apresentar ás camaras o projecto de lei sobre a imprensa.

BERLIN 19.—Na camara dos deputados foi apresentado o relatorio da commissão encarregada de examinar a ordenança sobre a imprensa. Eis as conclusões;

«Que a camara deve: 1.º recusar a sua sancção a esta ordenança em virtude do paragrapho 63 da constituição, 2.º declarar, fundando-se no paragrapho 103 da constituição, que esta ordenança não era reclamada nem pela necessidade de manter a segurança publica, nem pela urgencia d'uma situação excepcional.

Em principio, diz o relatorio, as prerogativas da imprensa não podem ser restringidas por via de ordenança; e a do 1.º de junho é, até pelo seu theor contraria á constituição.»

A questão dos ducados complica-se, e parece inevitavel o rompimento das hostilidades.

PARTE COMMERCIAL

CAMBIOS SOBRE LONDRES

A 90 dias data e 90 dias vista....	53 3/4 a 53 7/8

Receita da alfandega do Porto do dia 2 a 21 de novembro.....	189:835$410
Idem no dia 25.....	6:141$435
	195:966$845

Despachos de exportação

Novembro 25

RIO DE JANEIRO—Na barca Amelia, J. L. Rios & Irmãos, 800 talhas e 60 vazos.

IDEM—Na barca Jovem Ermelinda, J. L. Rios & Irmão, 15 caixões com diversas peças de barro; N. P. de Souza, 1628,16 litros de vinho; D. A. Soares, 3780,08 ditos de dito; T. J. Ayres & Filho, 160,20 ditos de dito.

IDEM—Na galera Saudade, A. S. Maria, 4 volumes com pedra marmore; D. A. Soares, 5342,4 litros de vinho.

RIO GRANDE—Na barca Arminda, A. F. Meneres, 5342,40 litros de vinho.

BAHIA—Na barca S. João, A. J. & Senna, 15 saccos com feijões; José Francisco, 200 ditos com ditos.

PERNAMBUCO—No brigue Esperança, M. M. Tintoreiro, 1 caixão com retroz.

LIVERPOOL—No vapor ing. Cintra, Offley & Cramp, 400,68 litros de vinho.

LONDRES—Na escuna Waltford, S. Woodhouse & C.ª, 1335,60 litros de vinho.

LEITH—Na escuna Georg Brown, Offley & Cramp, 1068,48 litros de vinho.

HAMBURGO—Na escuna Elizabeth, W. Stannius, 32 barricas com amendoas; D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 40 saccos com rolha, J. H. Andresen, 20 barricas com amendoas e 144 caixas com peras.

HAVRE—No hiate Oliveira 2.º, M. L. Machado, 10 volumes com cabazes.

Completa descarga

Novembro 25

SETUBAL—Rasca Victoria.
AVEIRO—Hiate Lealdade.
IDEM—Hiate Deus Sobre Tudo.

Generos despachados para consumo

Novembro 25

Assucar—22 caixas, 197 saccas e 1 barrica.
Arroz—741 saccos.
Café—17 saccos.
Couros—7458.

Reexportação
Assucar—101 caixas, 1064 saccos e 37 barricas.

Generos despachados pela mesa da estiva

Novembro 25

Carvão de pedra—215 baldes.
Salitre—10 saccos.
Oleo petroline—2 barris.
Manteiga—5 barris.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Novembro 25

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente	17682,00
Vinho	559,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	2955,28
Dito verde	12771,48
EM VILLA NOVA	
Vinho	4350,24
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	25455,00

REVISTA COMMERCIAL

Porto 25 de novembro

Cambios

As transacções cambiaes sobre Londres depois da nossa ultima revista, tem sido muito limitadas, por ter sido muito escasso o papel de primeira classe. Na chegada do paquete francez «Bearn» fizeram-se vendas por 54 e 53 7/8, porém a escacez de papel continua, e nada nos admira que algumas poucas transacções se façam por menos 1/8 e 1/16. Julgavamos que com a subida do juro nas principaes praças da Europa o cambio aqui subisse de 54, porém não succedeu assim.

Sobre Pariz e Hamburgo pouco se fez.

Londres 53 7/8 a 54 1/8 90 d. d. 90 d. v.
Pariz 528.
Hamburgo 48.

Acções

Não consta vendas nas acções do Banco de Portugal e a nossa cotação refere-se pouco mais ou menos ás da praça de Lisboa.

Para as dos Bancos Commmercial e Mercantil tem havido vendas ao minimo de preço cotado; hoje porém, talvez se não encontrem senão pelo maximo e porções limitadas.

As do Banco União regulam pelos preços cotados porém, ha poucos vendedores.

Obtem 294$000 as acções da Companhia Utilidade publica, mas poucas apparecem no mercado.

Nas de mais companhias podem considerar-se nominaes as nossas cotações, pois não ha compradores

Inscripções 50 p. c.

Taxa do juro nos Bancos 5 e 6 p. c.

Estado do mercado

O alvoroço que houve durante a quinzena motivado pelos festejos etc. pouco influiram na marcha das transacções do nosso mercado. Em todos os generos de importação houve mais ou menos movimento, conforme as necessidades do consumo.

Os assucares ficam mais animadas em consequencia de reexportação para Inglaterra; a gomma tambem fica em melhor posição. Em quanto aos mais artigos não temos cousa alguma de importancia a referir.

O mercado de exportação ressentiu-se um pouco de apathia.

IMPORTAÇÃO

AGUARDENTE.—Importaram-se 198 pipas pelo brigue francez Alfredo, procedente de Cette.

Não nos consta que houvesse transações durante a quinzena.

As cotações vigoram as mesmas da nossa revista de 10 do corrente.

ALGODÃO.—Importaram-se 118 fardos pelo vapor inglez Cintra, de Liverpool.

ASSUCAR.—Vieram de Lisboa, por transito 30 barricas do carregamento da Camponeza, do Rio.

Venderam-se para o consumo cerca de 2:000 saccos do de Pernambuco, 160 caixas da Bahia.

Reexportaram-se para Liverpool 83 caixas mascavo da Bahia pelo vapor inglez Frankfort e 74 ditas e 405 saccos da mesma procedencia; 599 saccos e 37 barricas do Maranhão; e 25 caixas do Rio pelo vapor Cintra; para a Ilha da Madeira 20 saccos pelo brigue Guilherme.

Tambem se venderam 53 caixas mascavo do Rio para reexportação, assim como nos consta que estão em tracto algumas caixas da Bahia.

Em vista d'esta circumstancia este artigo melhorou de posição, pedindo actualmente os possuidores preços mais elevados.

Cotamos os seguintes preços:

Pernambuco, branco	2$000 a 2$450
» somenos	1$700 a 1$900
» mascavo	1$350 a 1$500
Bahia, branco	1$700 a 1$800
» mascavo	1$250 a 1$400
Rio »	1$400 a 1$500

ARROZ—Importaram-se 1:700 saccas do da India pelo Castilian, de Liverpool.

Venderam-se varias partidas para o consummo regulando de 4$200 a 5$400 réis.

CAFE'—Vieram de Lisboa, por transito 38 saccas e 3 barricas do carregamento da Camponeza, do Rio. Tambem vieram de Lisboa 380 saccas do de S. Thomé.

O do Rio está um pouco apathico, e pequenas vendas se fizeram de 4$600 a 4$700 réis. Do de S. Thomé venderam-se cerca de 100 saccas de 5$100 a 5$200 réis.

CACAU.—Vieram de Lisboa, por transito, 20 saccas, do carregamento do Athenas, da Bahia.

Não consta vendas.

COUROS.—Importaram-se do Rio Grande 2:267 seccos e 2868 salgados pela Minerva e 4336 seccos e 500 salgados pelo Saudade.

Venderam 1692 couros seccos do Rio Grande.

Não temos a notar alteração nas cotações.

FARINHA DE PAU.—Importaram-se 108 saccas e 15 barricas do Rio Grande pela barca Minerva.

Não houve vendas. O deposito actualmente em primeiras mãos limita-se á entrada que acima referimos.

Cotamol-a a 3$800 réis.

GOMMA DO BRAZIL.—Não houve importação, nem consta vendas.

Cotamos a do Rio de 1$100 a 1$350 réis e a do Maranhão de 1$100 a 1$550 réis.

A venda que notamos em nossa revista de 10 do corrente, de 14 barricas da do Rio não foi a 1$450 réis, mas sim a 1$250 réis.

MELAÇO.—Importaram-se de Demerara pelo patacho Frederico 166 cascos, 25 meias pipas e 34 barris.

Consta a venda de uma partida de New-York a 2$300 réis o almude.

EXPORTAÇÃO

AGUARDENTE NACIONAL—Cotamol-a a 220$ réis a pipa, sem exemplo de venda.

AZEITE—As ultimas compras tem sido por 5$350 réis o almude.

LA—Regula actualmente a branca 3$800 réis. Falta no mercado a preta.

Obteria de 4$000 réis a 4$300 réis.

SAL—Cotação do graudo 56$000 réis, do miudo 40$000 réis. Deposito do primeiro 80 milheiros, do segundo 60.

VINHOS.—Na quinzena finda não houve movimento algum em vinho de exportação.

Os de consummo continuam vendendo-se de 30$000 e 35$000 réis a pipa, em Campanhã.

Praça de Lisboa 23 de novembro

Rendimento da alfandega grande de Lisboa do dia 2 a 21 de novembro..	191:148$897
Idem no dia 23.....	9:870$237
	201:019$134

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1863	49 3/4 a 50
Coupons idem.....	49 3/4 a 50
Titulos de 5 acções do banco de Portugal.....	552$ a 553$000
Titulos de divida publica [antigos].....	1
Titulos de divida publica [azues].....	2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações].....	12 a 17
Papel moeda.....	22 a 24

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 23 de novembro—3 por cento consolidado 53,75—3 dito differido 49,55 e 49,45.

Bolsa de Pariz, em 23 de novembro—3 por cento francez 67,25—4 1/2 dito 95,50.

Bolsa de Londres, em 23 de novembro—Consolidados 91 3/8 a 91 1/2.

Conselho geral das alfandegas

RESOLUÇÃO N.º 125

O conselho geral das alfandegas:

Visto o recurso interposto por José Luiz Pereira Crespo, ácerca de quinze chales de lã, que apresentou a despacho na alfandega grande de Lisboa;

Visto o auto da conferencia dos verificadores;

Vista a amostra que acompanhou o recurso;

Visto o artigo 10.º do decreto de 8 de novembro de 1860;

Considerando a natureza da materia primeira, que entra no tecido dos chales a que se refere a contestação;

Resolve:

Artigo unico. Os quinze chales apresentados a despacho por José Luiz Pereira Crespo devem pagar o direito de 3$760 réis por kilogramma, imposto ao chales de merino de uma ou mais cores pelo artigo 39.º da pauta geral das alfandegas.

Esta resolução foi adoptada pelo conselho geral das alfandegas, em sessão de 19 de novembro de 1863, estando presentes os vogaes—Larcher—Fradesso da Silveira, relator—Rodrigues—Abreu—Couceiro—Gonçalves—Costa—Ribeiro de Sá.

Está conforme.—Sebastião José Ribeiro de Sá.

PARTE MARITIMA

Porto 25 de novembro

ENTRADAS

AVEIRO 2 dias.—Rasca Moreira, mestre Henrique, sal.

IDEM 2 dias.—Rasca Conceição de Aveiro, mestre Leal, dito.

IDEM 2 dias.—Hiate E. Segredo, mestre Ramisete, dito.

IDEM 2 dias.—Hiate Rasoulo 1.º, mestre Rasoulo, dito.

LISBOA 3 dias.—Escuna ing. Tartar, cap. Graham, lastro a C. Coverley.

GLASGOW 10 dias.—Vapor ing. Rokeby, cap. Flinn, fazendas ao mesmo.

SAHIDAS

LISBOA.—Vapor Maria Pia.

Idem 26 de novembro

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:

Vapor Lisboa.
Barca braz. Brilhante.
Patacho ing. Dauntless, bacalhoeiro n.º 69.
Um hiate
O vento é L. (brando) e o mar agitado.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

17 de novembro	Em Gravesend, o Stork, de Lisboa.	
» »	Em Hull, o Manx Minx, e o Alfredo Vittery; ambos de Faro.	
12 »	Em Geestmund, o Antares, do Porto.	
18 »	Em Falmouth, o Kate, do Porto; e o vapor Martlett, de Faro.	
16 »	Em Helvoet, Dankbaarheid, de Villa Nova.	
17 »	Em Flushing, o Lizzie Grace, de Villa Nova.	

SAHIDAS

14 de novembro	De Cardiff, o Susan E., para Lisboa.
	Á VISTA.
13 de novembro	De Salcombe, o Robert Cottle, de Antwerp para Lisboa.

LONDRES, 18 de novembro.—Carregam para Lisboa: Deolinda e Elizabeth; e para o Porto, o Alfredo.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 25 de novembro

ENTRADAS

PARA' 43 dias—Barca Flor do Vez.

GENOVA, Liorne, Napoles, Messina, Palermo, Valencia e Gibraltar 27 dias—Vapor ing. Justitia.

SAHIDAS

SUNDERLAND—Brigue ing. Azeriana.
VIGO, Southampton e Londres—Vapor paq. ing. Tartar.
PORTO—Vapor Lisboa.
RIO GRANDE—Patacho ing. Scotia.
RIO DE JANEIRO—Brigue succ. Magnus Stam Brik.
PORTO—Brigue ing. Maryann.

A' ULTIMA HORA

Telegraphia electrica

DESPACHO N.º 18936

LISBOA 26 DE NOVEMBRO A'S 11 H. E 35 M. DA MANHÃ

As potencias occidentaes não permittirão a entrada dos allemães nos ducados de Schleswig Holstein.

NOVA-YORK 14.—Foi descoberta uma conspiração no Canadá para libertar os prisioneiros confederados.

POSTSCRIPTUM

Acabamos de receber do nosso correspondente de Braga o seguinte telegramma ácerca da entrada de Suas Magestades n'aquella cidade:

Telegraphia electrica

Ao Commercio do Porto

Do seu correspondente

BRAGA 26 DE NOVEMBRO A'S 2 HORAS E 15 M. DA TARDE

O snr. arcebispo de cruz alçada e os estudantes foram muito fóra da cidade esperar Suas Magestades que chegaram ás 2 horas menos um quarto.

Junto do pavilhão da camara, levantado no campo das Hortas, estavam as authoridades civis e judiciarias, os conselhos do districto e do Lyceu, governador civil de Vianna, e seu secretario, deputados Murta e Cadaval, empregados da fazenda, governo civil e obras publicas, conde do Cazal, vice-consul de Hespanha, José Barbosa e Silva, barão da Torre, e muitos cavalheiros da cidade.

Suas Magestades vinham em um carro com os ministros do reino e marinha.

Sua Magestade vestia farda de marechal e Sua Magestade a Rainha trazia vestido de cor e chapéu branco.

As ruas do transito estavam apinhadas de povo, e era muito o enthusiasmo.

Das janellas, que estavam todas adornadas com cobertores de damasco, lançavam flores a Suas Magestades.

Sua Magestade El-Rei trazia o chapéu armado que lhe foi offerecido por Bento José da Silva, fabricante de S. Victor.

A'manhã terá lugar a distribuição dos premios aos expositores.

A felicitação que foi dirigida pela ill.ma camara a Sua Magestade é a seguinte:

SENHOR!

O povo bracharense, que a camara municipal, a que tenho a honra de presidir, se gloria de representar, é, e foi sempre muito affeiçoado aos seus Monarchas, essencialmente laborioso e industrial. Estas qualidades, que ninguem lhe contesta, explicam plenamente o enthusiastico jubilo, de que o vedes dominado, porque está na presença do seu Rei, que com a Sua Augusta Esposa, afrontando os rigores do inverno, vem pôr o complemento á festa do trabalho, que o digno governador civil d'este districto fez solemnisar, e para distribuir pela sua régia mão os premios votados ao expositores mais distinctos.

Este memoravel acontecimento, que vai ser registrado nos annaes do municipio, e será pela historia e pela tradição transmittido ás gerações vindouras, constituirá uma nova especie de nobreza, que não adormecerá ociosa sobre os feitos dos seus antepassados, mas que excitada por tão poderoso incentivo enriquecerá o paiz com a continuação e aperfeiçoamento do trabalho, chamando a elle pelo exemplo e pela emulação outros concorrentes avidos de tamanha honra.

O fecundo pensamento da exposição tão gloriosamente apreciado por Vossa Magestade, seguido da eschola prática para a instrucção dos cultivadores, que a camara municipal já pediu a Vossa Magestade, e das outras medidas complementares convenientes promette dar nova face a esta boa terra, que tanto deve já á Providencia e aos incansaveis braços dos seus laboriosos habitantes.

Digne-se Vossa Magestade, digne-se a excelsa Rainha a Senhora D. Maria Pia, acceitar os mais ingenuas e sinceras felicitações, que em nome de todo este povo me cabe a honra de lhes dirigir.

Acceitai tambem, Senhor, as chaves d'esta muito antiga, augusta, nobre e sempre leal cidade, que se não fecham as portas e muralhas, que d'antes a defendiam, hoje substituidas pelos peitos de seus leaes habitantes, symbolisam o dominio que tendes nos corações dos Bracarenses, que todos vos estão rendidos pelo mais dedicado amor, e pela mais reconhecida gratidão.—Braga 25 de novembro de 1863.—O presidente, Francisco Manoel da Costa.

ANNUNCIOS

LINDOS ROMANCES ENCADERNADOS A 200 REIS O VOLUME

VENDEM-SE na rua dos Caldeireiros n.º 10 e 12. (4177)

A' caridade publica

FRANCISCO José de Oliveira Portugal recommenda á philantropia dos portuenses uma infeliz chamada Julia, de 42 annos de idade, moradora na rua do Captivo n.º 54, na agua-furtada, que se acha prostrada no leito da dôr e na maior miseria, e filha de uma familia que em tempo possuiu bens de fortuna.

Assembléa Portuense

SUAS MAGESTADES houveram por bem designar a noute de terça-feira 1.º de dezembro para o baile que esta assembléa respeitosamente lhes offereceu.

Porto, 26 de novembro de 1863.

Dr. Francisco de Salles Gomes Cardozo,
1.º secretario. (4229)

A Pessoa que por engano levou na noute do baile da Associação Commercial um chaile de lã, com assento e franja preta do mesmo e ramagem tecida de côr, póde mandal-o entregar na rua do Laranjal n.º 83, a sua dona. Tinha o n.º 14 pregado. (4227)

Companhia nacional

DOS

Caminhos de ferro no Minho

A'MANHÃ 16 de outubro, dia natalicio do nascimento de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, é aberta n'esta cidade a subscripção das acções, com garantia de juro, em casa dos seguintes ill.mos snrs.:

Antonio Joaquim de Andrade Villares, rua Formosa n.º 351.

Bento Luiz Ferreira Carmo & C.ª, Largo da Feira, 23.

Joaquim Antonio da Silva Guimarães, rua Fernandes Thomaz, 332.

Joaquim Pinto Leite, largo dos Loyos, 91.

José Duarte Coelho da Silva, rua dos Inglezes, 58.

José Francisco da Costa Guimarães, rua das Flores, 22.

Manoel Dias de Freitas, rua de Santo Antonio, 142.

Miguel da Paz dos Reis, Praça de D. Pedro, 22.

E na secretaria da Associação Commercial, na Bolsa.

Porto, 15 de outubro de 1863.

O secretario,
Alberto de Souza Neves. (3698)

M.me PLA BALTA

FLORISTA DA CASA REAL

PARTICIPA ás suas amigas e freguezas que estabeleceu um deposito de flores finas da sua acreditada fabrica de Lisboa, n'esta cidade do Porto, na rua de Santo Antonio n.º 181, 1.º andar, tendo á venda os objectos seguintes:

Ricas guarnições proprias para vestidos de baile
Grinaldas e ramos para os mesmos
Ditas e ramos de flores de larangeira proprios para noivas
Lindas guarnições para chapeus
Corôas proprias para damas de theatros
E muitas mais variações de flores de todas as qualidades, sendo tudo o mais moderno e pelos preços que vende na sua fabrica em Lisboa, participando ás senhoras modistas e aos senhores capellistas que, sendo por junto, lhes faz abatimento rasoavel. (3989)

Novidade e bons gostos

JOSE' Joaquim Gonçalves da Silva avisa aos seus freguezes que recebeu pelo navio «Iberia» o seu grande sortimento de superiores cassemiras, retinos, velindos, setins, pannos pretos e de côres, muito superiores, e um grande sortimento de roupa feita, que tudo venderá por preços rasoaveis. Tambem recebeu bons preparos para que as suas obras sejam bem acabadas.

A' entrada da rua de Cedofeita n.os 2, 4 e 6. (3824)

José Antonio da Silva Braga

COM armazem de fato feito na travessa da praça de D. Pedro n.º 5, participa aos seus amigos e freguezes que recebeu ultimamente de França um lindo e variado sortimento de casemiras para calça e vestidos completos, pannos pretos e de côr, que tambem vende a retalho, por preços commodos, achando-se o dito estabelecimento bem sortido de fato feito e varias miudezas. Preços commodos. (3950)

BERNARDO Ferreira de Lemos & C.ª, alfaiates, de novo estabelecidos em S. Domingos n.º 77, 1.º andar, participam a seus amigos e freguezes que teem no seu armazem grande sortimento de fazendas de lã, e lindos córtes de colletes de seda e velludo para homem, proprios para a estação, chegadas ha pouco nos navios «Alice» e «Iberia», o que tudo vendem por preços rasoaveis; e por isso esperam merecer a coadjuvação de seus amigos e do publico. (3879)

Agencia telegraphica particular, em Lisboa

CORRESPONDENCIA COM S. VICENTE DE CABO VERDE, BRAZIL, MONTEVIDEU, BUENOS-AYRES E OUTROS PAIZES DA AMERICA

M. r Carré, representante da agencia telegraphica Havas, em Lisboa, offerece os seus serviços a todas as pessoas que quizerem mandar noticias para os paizes acima indicados, mediante uma commissão de dez francos por despacho, qualquer que seja o seu conteudo, mas independentemente das despezas de telegrapho e dos portes de cartas.

Para que qualquer pessoa possa reconhecer bem a vantagem de se servir d'esta agencia, deve-se saber que os paquetes de França e Inglaterra que navegam para o Brazil, tocam todos em Lisboa, e que pelo menos gastam 4 dias para virem de Inglaterra ou França a Lisboa; ora, enviando-se para Lisboa um despacho telegraphico 4 dias depois da partida dos paquetes dos portos de França ou de Inglaterra, este despacho chegará ainda a tempo de ser expedido pelo vapor que se achar no porto de Lisboa, onde pelo menos se deve demorar doze horas.

Todo o commerciante francez cujo nome esteja mencionado no almanach das 500:000 *adresses* poderá, sem aviso prévio, enviar a Mr. Carré os despachos que queira fazer chegar aos paizes acima indicados. A agencia lhe abrirá uma conta e a mandará receber no seu domicilio.

Os paquetes que véem do Brazil e dos outros paizes acima referidos tocam tambem em Lisboa 4 dias antes de chegarem ao porto do seu destino em França ou Inglaterra, e por este modo podem os snrs. commerciantes do Brazil igualmente enviar a Mr. Carré cartas em que escrevam os despachos que queiram dirigir para os outros paizes da Europa; assim as suas noticias chegarão ao seu destino sempre 4 dias antes das enviadas pelo proprio paquete.

Os snrs. commerciantes inglezes, brazileiros e outros deverão escrever antecipadamente a Mr. Carré para com elle combinarem sobre o pagamento dos despachos, mas isto só pela primeira vez.

As cartas e os despachos dirigidos a Mr. Carré basta que tenham o seguinte endereço:

Mr. Carré
Lisboa.

Os negociantes que tiverem muitos despachos a expedir, ou os jornaes da Europa e do Brazil, poderão tomar uma assignatura, a preço convencionado.

O paquete inglez que vai para o Brazil parte de Southampton a 9 de cada mez e toca em Lisboa no dia 13; o paquete francez parte de Bordeus no dia 25 de cada mez e toca em Lisboa no dia 28 á tarde, seguindo d'aqui para o Rio de Janeiro no dia 29.

Na volta é o contrario—o francez toca em Lisboa no dia 14 ou 15 e o inglez no dia 29 ou 30.

Francisco José Vieira de Castro mudou a sua drogaria da rua da Bainharia para a de S. João n.º 28 e 30. (4156)

Mudança de residencia

MANOEL Joaquim Antonio Lagoa, relojoeiro, morador na rua do Paço n.os 6 e 7 (Carregal) ha 4 annos, mudou para a rua de Santo Antonio n.º 41, aonde continúa a vender, concertar relogios, caixas de prata, ditas de musica, tendo para isso ferramentas proprias e responsabilisando-se pelos concertos de 6 mezes a dois annos.

Crava palras em fogões firmes e moveis.

Abrir e **rondir** rodas de todos os tamanhos até 3 quartos.

Os concertos que voltarem terceira ou quarta vez, em um mez, terão direito á restituição da paga; salvo se houver motivo da parte do freguez; e não responde por molas.

O annunciante é bem conhecido n'esta cidade desde 7 de setembro de 1847; é natural de S. Mamede, do concelho de Pombal e faz estas reflexões para que o publico não recuse nem deixe de ajudar um portuguez, preferindo um estrangeiro ou outros que deixam as suas artes para tirar o lucro aos que pagam decima e estragar e empedir os relogios aos freguezes, como a cada passo se está vendo. (3805)

EM Bellomonte n.º 108 faz-se toda a qualidade de obra em crochet, com perfeição, a saber:

Panos para marquezas, cadeiras e mezas, cortinados para janellas e toalhas, entre-meios e rendas de differentes gostos, travessinhas da mesma sorte e com as armas brazileiras, golas e mangas para camizas de senhora, ditas para pescoço, tapetes, luvas e, finalmente, tudo quanto se possa fazer em crochet. (3549)

DEPOSITO GERAL

DE LOUÇA DA FABRICA NACIONAL DE SACAVEM

ABRIU-SE este novo armazem na rua da Prata n.os 126 a 130, moderno, ao pé da igreja de S. Nicolau (na antiga loja que foi do santeiro).

Ahi se encontra louça igual á ingleza por preços muito modicos.

Recebe encommendas para as provincias do reino e do ultramar.

Lisboa, 11 de abril de 1863. (1351)

AO PUBLICO

FRANCISCO Antonio Pereira Freixo, com estabelecimento de alfaiate na rua de Bellomonte n.º 74, faz roupa o mais bem acabada possivel, tanto por medida como de encommenda, e muito mais em conta que outro qualquer póde fazer.

Responde por algum defeito que possa haver. (3953)

M. J. Pereira Vianna

CIRURGIÃO-DENTISTA

305, Rua de Santa Catharina, 305

(3006)

Photographia

RUA DO

N'ESTE bem que se acha cutam-se todos os inclusivè retratos perfeição, desde ás 3 da tarde.

No mesmo caixilhos, pase

Nova padaria mechanica a vapor

GRAN

Largo de S.

FABRICA pão trigos; pão couto e bolacha riedade de biscoutos, para chá; pão doce; pão de S. Bernardo; pão de ló e doce diverso.

Vende bolachinhas finas inglezas e de Lisboa; cerveja de Bass, Allsopp e outras; conservas e molhos inglezes; vinhos genuinos do Douro, Madeira e Setubal; Champagne, vinhos francezes e do Xerez; cognac e licores finos; genebra de Hollanda; aguardente do Brazil; azeite purificado; vinagres puros de vinho e artigos diversos.

Preços muito rasoaveis, com desconto sobre vendas por grosso.

Deposito central—praça do Anjo n.º 65. (4088)

ALUGA-SE desde já um armazem, aos Ferradores, em Villa Nova, que levará 240 pipas ás duas; tem agua e tanoaria; quem o pretender falle com Manoel Francisco Rodrigues, na mesma villa. (4109)

O Leão de Castilha

Fabrica de luvas de LUIZ VICENT

RUA DE SANTO ANTONIO N.os 201 e 203

PARTICIPA a seus illustres freguezes, que continúa a ter um variado sortimento de luvas de pellica e de cazemira, para inverno, luvetes de merino, mantinhas, colletes para senhora, camizolas de flanella, ceroulas, camizas e cothurnos. Aguas de Colonia e pactochuli, e muitos outros objectos. (3808)

Unico deposito especial de lenços de seda!

HESPANHOES e da India, grandes e pequenos, gostos escolhidos dos mais modernos, e lenços de cambraia e de bretanha de puro linho.

Vendem-se muito em conta, por grosso e miudo, na rua do Bomjardim n.º 59.—Preços fixos. (3958)

Benzine collas

AGUA para tirar toda a qualidade de nodoas em seda, velludo ou outro qualquer estofo, sem deteriorar a sua côr, e tambem para lavar as luvas de pellica.

Preço de cada vidro 360 réis.

Vende-se em casa de VIUVA MORE', praça de D. Pedro. (4131)

A 1:500 RÉIS

Transparentes para janellas

Chegados ultimamente da Allemanha

NO deposito da fabrica de oleados, rua de Santo Antonio n.º 218. (1970)

PREÇO FIXO

Papel para forrar salas

Transparentes para janellas

BOM sortimento. J. A. Wendel, rua de Santo Antonio n.º 149. (1973)

CASTANHEIRA, Bellomonte n.º 107, tem para vender oleo ou gaz de petroline de primeira qualidade em barris de 40 gallões ou latas de 4. (4051)

VENDE-SE, na rua dos Martyres da Liberdade n.º 282, uma boa jumenta preta, de leite, com cria femea tambem preta. (4112)

VENDE-SE uma boa parelha de cavallos; garante-se o seu serviço, tanto de carruagem como de cavalleria. Vêem-se e tracta-se do seu ajuste na praça do Bolhão, hotel de Garibaldi. (4172)

VENDE-SE a quinta denominada da Veiga, sita na freguezia de Minhotães, do concelho de Villa Nova de Famalicão, que se compõe de uma boa casa de habitação com sua capella, azenhas, campos de terra lavradia e bouças de matto.

Quem quizer comprál-a queira dirigir-se á rua de Cedofeita n.º 124, a casa do ill.mo snr. dr. Antonio da Silva Guimarães, aonde achará quem lhe póde mostrar os titulos e tractar do seu ajuste. (1113)

Cotação das acções dos bancos e companhias na praça do Porto em 25 de novembro de 1863

Quantidade de acções.	Designações	Nominal das acções	Quantas emittidas	Desembolso por acção	Curso em moeda sonante		Ultimo dividendo.
16:000	Banco de Portugal	500$000	Todas	500$000	550$000	552$000	1.º Semestre de 1863 — 10$000
10:000	» Commercial do Porto	200$000	7:500	200$000	265$000	266$000	1.º Semestre de 1863 — 6$000
7:500	» Mercantil Portuense	200$000	7:500	200$000	268$000	269$000	1.º Semestre de 1863 — 8$000
20:000	» União	100$000	20:000	100$000	$	125$000	1.º Semestre de 1863 — 3$000
1:500	Apolices garantidas	200$000	739	200$000	218$000	220$000	Juro 4 p. c. ao anno
1:200	Emprestimo sob titulos da C.ª Municipal	100$000	690	100$000	$	100$000	Juro 6 p. c. ao anno
6:000	Companhia Utilidade Publica	250$000	4:800	250$000	294$000	295$000	Juro 6 1/2 p. c. ao anno
4:000	» Viação Portuense	50$000	3:683	50$000	$	38$000	Anno de 1862 — 2$700
8:000	» Illuminação a gaz	50$000	8:000	50$000	20$000	22$500	2.º Semestre de 1857. Juro 6 %
1:000	» de Seguros Segurança	1:000$000	1:000	50$000	$	80$000	Anno de 1862 — 30$000
1:000	» Garantia	1:000$000	1:000	60$000	$	40$000	Anno de 1863 — 10$000
2:000	» Equidade	500$000	2:000	25$000	20$000	22$500	Anno de 1862 — 2$250
400	» Seguros Douro	100$000	400	10$000	$	21$000	Anno de 1862 — 5$000
400	» Moncorvo provinciana	100$000	400	20$000	$	40$000	Anno de 1862 — 2$000
225	» Vapor de reboques	100$000	225	100$000	$	100$000	Anno de 1862 — 18$000
1:000	» Mineração Perseverança	50$000	2:000	21$000	$	nominal	$ —
2:000	» » Harmonia	50$000	1:000	17$500	$	nominal	$ —
800	» » Amizade	50$000	800	20$000	$	nominal	$ —
240	» Lanificios de Lordello	500$000	120	500$000	460$000	500$000	Anno de 1861 — 27$500

l'Eau de Léchelle Cura as molestias do **PEITO. DO ESTOMAGO, E DO SANGUE** Em Paris, rua Lamartine, 35, e em todas as cidades do Portugal e do Brazil. Desconfiar falsificações.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (325)

Arrematação

NO dia 5 de dezembro futuro, no tribunal das audiencias, na rua do Almada n.º 335, tem de se proceder á arrematação de duas moradas de casas, uma sita na rua de Santa Catharina n.º 94, e outra na viella do Buraco n.º 9; no inventario por fallecimento de José Gonçalves de Campos Vianna. (4222)

VENDEM-SE no dia 27 do corrente duas terças partes ou todo o hiate «Aguia», surto no Rio Douro, pelas 11 horas da manhã, na antiga Juntina, rua dos Inglezes n.º 71 por intervenção do corretor Urpia. Póde ver-se todos os dias a avaliação do dito hiate e inventario. (4157)

A junta de parochia da freguezia de Landim, concelho de Villa Nova de Famalicão

FAZ publico, que requereu e obteve com authorisação legal o estabelecer-se uma feira quinzenal na referida freguezia, lugar de S. Braz, que terá principio no 1.º domingo 6 de dezembro, do corrente anno, cujo mercado constará de animaes de todas as especies, bem como bois, bestas, cevados, etc.

Advertindo tambem, que serão admittidos cereaes de toda a especie, podendo todos concorrer ao dito mercado sem receio de multa. E porque este local é, além de aprasivel, o melhor para uma boa feira, havendo no grande templo do Mosteiro duas missas todos os domingos, sendo a conventual ás 11 horas, o que é de vantagem e commodidade do publico, do qual se espera a concorrencia não só na primeira, como em todas as mais feiras, que terão lugar sempre, mediante o espaço de 15 dias.

Landim, 15 de novembro de 1863. (4223)

Gremio dos ourives fabricantes e mercadores

ACHA-SE concluida a distribuição da décima industrial d'este gremio. Póde ser examinada pelos interessados até o dia 30 do corrente, em casa do snr. José Alves Carneiro, na rua do Sol n.º 74.

Porto, 25 de novembro de 1863.

O presidente,
Augusto Pinto Moreira da Costa. (4221)

Gremio dos negociantes de vinhos engarrafados

ACHA-SE patente a repartição do gremio por cinco dias, a contar de 25 do corrente, das 9 horas da manhã á uma da tarde, na casa da residencia do presidente, praça dos Voluntarios da Rainha n.ºs 45 e 46. (4211)

CONSTANDO ao morgado de Nossa Senhora dos Remedios de Oliveira do Conde que D. Joanna Jacintha Guedes, da casa do Bairro, quer alienar a dita casa e quinta do mesmo nome, na freguezia de Lobrigos, concelho de Santha Martha, faz publico que ninguem contracte com a mesma, pois que toda a sua casa está sugeita ao valor da quinta do Carrapatello, na Villa de Mezão-frio, e seus rendimentos, desde a morte de seu marido, pois que a mesma snr.ª D. Joanna, da casa do Bairro, a vendeu sem isto lhe pertencer, como se faz ver pelos titulos em casa de seu procurador Antonio Pereira Dias, da villa de Mezão-frio. (4195)

A. M. CABRAL

90 — RUA DAS FLORES — 92

(DEFRONTE DA COMPANHIA DOS VINHOS)

TENDO, de commum accordo, dissolvido a sociedade que tinha na casa do snr. José Francisco Pereira de Figueiredo, abriu o seu novo estabelecimento de vidros de vidraça, espelhos e crystaes de varias qualidades.

E bem assim recebeu ultimamente uma bonita e variada collecção de papeis pintados para forrar salas. Preços muito rasoaveis. (4108)

Attenção

UMA criada de sala, com todas as prendas que são precisas para occupar esse lugar ou para quarto de senhora, que sabe pentear e vestir, dá fiador á sua fidelidade e ao seu porte.

A pessoa que a pretenda deixe carta fechada na rua da Ferraria de Baixo n.º 136, com as iniciaes A. P. A., indicando a rua e numero de sua morada. (4197)

Attenção

NA pharmacia de Madureira, na rua do Triumpho, precisa-se de um praticante que tenha alguma pratica. (4205)

PRECISA-SE de um rapaz para praticar em um escriptorio de agencias, que seja desembaraçado: rua dos Inglezes n.º 55. (4206)

Attenção

ACHA-SE aberto o Hotel do Commercio na praça de Carlos Alberto n.º 92, na casa aonde foi antigamente o Contracto do Tabaco; esta casa offerece os melhores commodos para seus hospedes e o seu director Gabriel Gonçalves Roza, nada poupará para que fiquem bem servidos e se observe todo o respeito e decencia aos snrs. hospedes e concorrentes: outrosim tem boas cavalharias e cocheira para aquelles senhores que tenham trem. (4107)

F. W. FLOWER

MUDOU o seu ESCRIPTORIO e ANTIGO DEPOSITO de objectos de borracha, da rua da rua das Congostas para a rua de S. FRANCISCO N.º 21 — Porto. (4037)

O Engenheiro civil, José de Macedo Araujo Junior, mudou a sua residencia para a rua da Carvalhosa n.º 76. (4214)

INJECTION BROU

Hygienica Infallivel e Preservativa absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso.) (20 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor **BROU**, boulevard Magenta, 112.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (245)

NOVA FABRICA DE LUVAS

PELO SYSTEMA JUVIN

ADOLPH BERARD & CHAIX ROMAIN

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 131 E 133

LUVAS PARA MONTAR E GUIAR (3929)

Os Senhors Pharmaceuticos do Portugal e do Brazil vendem **l'Eau de Léchelle** PECTORAL, RENOVADOR DO **Sang** *objecto de um relatorio communicado ao Instituto de França*, prescripta, por todos os celebres Medicos de todos os paizes.

Esta Agua purifica o sangue, cura as molestias do Peito, do Coraçaó e do Estomago, impede os Frouxos, as **Hemorrhagias**, as derramamentos e á ruina doo rganismo. Paris, casa LÉCHELLE, rua Lamartine, 35, e casa MÉNIER, e DONVAULT, etc.

O ANTI-GOTTOSO Electrico, e a seda **DOLORIFUGA Lechelle** para curar com certeza os *Rheumatismos, Gotta, Névralgias* etc. as mais dores articulares honrada de hum relatorio da Academia de Medecina de Paris, esta nossa seda Dolorifuga obtem as mais rapidas curas.

(*Desconfiar das falsificaçoes*). *LÉCHELLE.*

ACHAR-SE HA TAMBEM o Rob do Barao Larrey sem mercurio, o melhor depurativo do *Sangue* e dos *Humores*, taó eficaz contra as *Erupçoes, Impigems, Espinhas suspeitas, Manchas mucosas*, etc., assim comó os **Bolos de Cubebas**, e a Injecçao cicatrizante ao **Tannate de Ferro**, reconhecidos infalliveis contrá as molestias contagiosas ate as mais rebeldes.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (323)

XAROPE DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

De J.-P. LAROZE, Quimico, Pharmaceutico da Escola superior de Paris.

Este Xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições protoiformes, e faz abortar as molestias de que sao indicios precursores. Medicos e dentes tem reconhecido que restabelece as digestões, fazendo desaparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espamos, e caimbras, que sao resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se sopporta, o tem feito adoptar como especifico infallivel das dænças *nervosas, gastritis gastrargias, colicas de estomago e de entlanhas, palpitaçaes, dores de coraçao, vomitos, nervosos* sua accao sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos, mais illustres o tem adoptado por rescipiente resildos dous primeiros agentes therapeuticos: o *Iodureto de Potassa* e o *Proto-Iodureto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua accao irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

XAROPE DEPURATIVO

De cascas de laranjas amargas com Iodureto de Potassa.

O iodureto de Potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forçao a renunciar a esta medicao efficaz.

Unido porem, ao xarope de cascas de laranjas, elle nao causa nem gastralgias, nem perturbaçao do estomago e intestinos, e gracas a este salvaguarda, os tratamentos depurativos sao continuados sem interrupçao, nas affecções *escrofulosas, tuberculosas cancerosas e nas segundarias e terciarias, mesmo reumathismaes* nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose est á e definida de tal maneira que o médico pode varia la a sua vondade:

O frasco: 4 fr. 50 c.

XAROPE FERRUGINOSO

De cascas de laranjas amargas com Proto-Iodureto, de Ferro.

A associacao do sal ferreo ao xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secrecao do succo gastrico, e por fim regularisar as funcções abdominaes, neutraliza os maes effeitos dos ferruginosos e dos Iodiretos (peso de cabeça, prisao do ventre, dores epigastricas) em-quanto que facilita sua absorpçao. Dissolvido no xarope, elle se toma e se sopporta facilmente, por acharse no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuarse a cura da pallidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrophulosas e rachitismo:

O frasco: 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de J.-P. LAROZE estao sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos. Expedicões: em caza J.-P. LAROZE, rue de la Fontaine-Molière, 39 bis.

Déposito géral: pharmacia LAROZE, rue Neuve-des-Petits-Champs, 26, e em caza de todos os pharmaceuticos antiguos de França e do Estrangeiro.

Designe se em que lingua devem ser as instrucções que acompanhan cada producto.

Deposito Porto no Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (397)

127—PRAÇA DE D. PEDRO—128 **BBB** PREÇOS FIXOS INVARIAVEIS

RELOJOARIA DO PROGRESSO

DE

JÉREMIE GIROD, RELOJOEIRO — FABRICA NA SUISSA

RECEBEU ultimamente da SUISSA e de LONDRES um grande e variado sortimento de relogios, para algibeira, de ouro e prata, para senhoras e cavalheiros.

Igualmente recebeu relogios de sala, de parede e de quadros, etc, etc, todos por preços muito commodos e affiançados por um anno.

N. B. Concerta-se toda a qualidade de relogios, mas unicamente aos freguezes da casa. (3694)

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET — Prix 6 fr.

Avis Essentiel.

Des Individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.

Aqui vão as assignaturas

Rue de Seine, 51, ancien 49, Paris. — 1er Dégré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, o unico de experimentada e incontestavel efficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma Instrucçao de 12 pag. que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguiráõ sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte:

— Só devem ser consideradas como **VERDADEIRAS** as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento: cada garrafa apresenta: 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um rotulo — cujo modêlo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o pequeno sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas **Le Roy, Cottin e Signoret** e o sobre o de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto. A Casa nao tem nenhum estabelecimento filial; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Snr SIGNORET, Doutor em Medicina e unico continuator do Methodo de Le Roy. (326)

MEDALHA ESPECIAL DE PRATA CONFERIDA POR EL-REI DOS PAIZES-BAIXOS.

MEDALHA GRANDE AUREA DE MERITO CONFERIDA POR EL-REI DOS BELGAS.

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr. DE JONGH

CAVALLEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA

Receitado e recommendado pelos mais distinctos Medicos como remedio mui eficaz para

ETHICA e MOLESTIAS de PEITO, BRONCHITIS CHRONICA, RHEUMATISMO CHRONICO, GOTA CHRONICA, DEBILIDADE GERAL, MOLESTIAS de PELLE, RACHITIS, DEFINHAMENTO DAS CRIANÇAS, e todas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.

A immensuravel superioridade therapeutica do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO do Dr. de JONGH, da Haya**, a todas outras especies de Oleo tal, acha-se incontestavelmente provada por innumeraveis testemunhos dos mais eminentes Membros das Faculdades Medicas de Inglaterra e do Continente, e pela preferencia universal e venda immensa que hoje tem obtido em todas as partes do Mundo.

Este Oleo contém todos os principios medicinaes os mais activos e essencias em muito maior abundancia doque outra especie qualquer.

Sua pureza invariavel e excellencia uniforme sam garantidas pelo DR. DE JONGH, a primeira autoridade na materia de Oleo de Figado de Bacalhao.

Não tem gosto desagradavel; toma-se com perfeita facilidade, e não produz nausea.

Pela rapidez sem par de seus effeitos curativos, é inquestionavelmente o mais economico dos oleos d'esta classe.

O OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO do Dr. de JONGH *só se vende em garrafas selladas com uma capsula metalica estampada, e levando rotulo com o carimbo e Assignatura do* DR. DE JONGH, *e a Assignatura de seus Unicos Consignatarios,* ANSAR, HARFORD, E Cª. **Sem estas Marcas nenhum pode ser genuino.** *Acompanha cada garrafa um Folheto em Portuguez, contendo Cartas de approvação por Governos, Testemunhos Selectos dos mais eminentes Medicos e Chimicos Scientificos, e Direcções para se usar do Oleo.*

UNICOS CONSIGNATARIOS E AGENTES,

ANSAR, HARFORD, E Cª, 77, STRAND, LONDRES.

Vende-se nas principaes Pharmacias de todas as partes do Mundo.

Deposito principal no Porto, na pharmaciade Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (2565)

FALTOU hontem da Associação Commercial um paletot côr de pinhão, que tinha nos bolsos um par de luvas brancas e um lenço da mesma côr com as iniciaes J. A.; pede-se á pessoa que por engano o levou e obsequio de o mandar entregar na rua do Bomjardim n.º 426. (4219)

JOAQUIM Penna Baptista, comprou por conta e ordem do snr. João Antonio da Costa Carvalho, do Rio de Janeiro, um bilhete inteiro da grande loteria de Madrid, n.º 2075, cuja extracção deve ter lugar em 23 de dezembro do corrente anno, e cujo bilhete fica em poder do annunciante. (4224)

MANOEL Joaquim Vieira de Castro comprou por conta do snr. Thomaz Aquinos dos Santos o decimo n.º 26:701 da loteria de Hespanha, extracção em 23 de dezembro. (4225)

J. F. Arroyo previne os seus amigos e freguezes de que mudou a sua residencia e o seu estabelecimento de instrumentos de musica para a rua de Santo Antonio n.os 105 a 109. (3952)

ALUGA-SE

UM lindo e espaçoso escriptorio por cima da livraria franceza, rua de D. Pedro n.º 17. (3712)

ALUGA-SE a casa n.º 286, de 3 andares, na rua do Almada, com quintal, agua e bons commodos para uma familia. Trata-se na mesma rua n.º 165. (3898)

ALUGAM-SE ou vendem-se duas moradas de casas no lugar do Magarão, freguezia de Avintes, uma sobradada com muitos commodos para uma familia, com agua de poço, ramadas e arvores de fructa e a outra terrea, ambas proprias para qualquer estabelecimento de commercio; quem as pretender póde dirigir-se ao dono que mora em uma d'ellas. (3541)

ALUGAM-SE, desde o 1.º de janeiro de 1864 em diante, dous armazens, um denominado da Cruz, sito á Cruz de Villa Nova de Gaya, da lotação de 424 pipas, com tanoaria, agua de bica e quintal, e outro da lotação de 93 pipas, sito na calçada de Campo Bello; quem os pretender dirija-se ao largo de S. João Novo n.º 12. (3787)

QUEM pretender alugar alguns armazens para vinhos, em Rego Lameiro, falle com Manoel de Madureira, ao pé da Ponte, n.os 3 e 4. (3677)

Paris, 36, Rua Vivienne, D^r CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES** tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injeccao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecções cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai accompanhado de um folheto.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (251)

ATTENÇÃO

UNICO DEPOSITO DA ACREDITADA FABRICA DO — BEATO ANTONIO — DE LISBOA

ANTONIO JOSÉ DA SILVA CUNHA

Rua de S. João n.º 34

VENDE FARINHAS DE TRIGO SUPERIORES

N.º 1 — 1.ª qualidade a 98 réis por kil. } ensacada
» 2 — 2.ª » a 93 » » »
» 3 — 3.ª » a 80 » » »

Recebem-se os saccos vazios a 260 réis.

N. B. Estes preços são os da fabrica em Lisboa com o augmento **só** de frete, seguro, direitos e carretos. (3643)

CARNE SECCA

Continúa a vender-se na rua dos Inglezes n.º 40, pelo modico preço de 60, 80 e 100 réis por kil. igual a 30, 35 e 45 réis por arratel. (4074)

CONGOSTAS N.º 1

CHEGOU ultimamente um grande sortimento de vinhos estrangeiros que se vendem por preços muito rasoaveis:

Vinhos

Champagne de todas as qualidades.
Dito em meias garrafas.

Bordeos

Medoc — St. Emelion — Chateau Lafite — dito Margou.

Vinho do Rheno

Rendisheimer — Haltenheimer — Hockheimer — Oestricher — Chablis — Sauterne.

Espiritos

Cognac — Rum — Gin — Hollands.

Tambem se vende:

Cerveja branca de Allsopps & Bass.
Dita preta de Barclay & Perkins & C.ª a 960 a duzia.
Dita dita de Guiness XXX.
Conservas e molhos de varias qualidades.
Trufles e Champenoons. (3930)

VENDE-SE a propriedade da rua do Meio do Poço das Patas, do lado da fonte, apalaçada e sem numero: quem a pretender falle na rua da Firmeza n.º 115. [4149]

ACÇÕES

DA Companhia Utilidade Publica, vende-se 8 na rua das Taipas n.º 53. (4189)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (3187)

Vinho Muscatel de Setubal

DE JOSE' MARIA DA FONSECA

O Deposito da venda d'este vinho, acha-se n'esta cidade, na rua Nova dos Inglezes n.º 84 a 88, em caixas de duzia e meia duzia de garrafas, recebendo-se encommendas do mesmo vinho, tanto em caixas como em barris ou pipas. Na travessa dos Clerigos n.º 3 tambem se vende do mesmo vinho. (4226)

VINHO VERDE, PURO DE UVAS, TINTO E BRANCO

VENDE-SE por pipa, almude e quartilho, na viella da Neta n.º 77, casa do Arco. (3816)

ATTENÇÃO

CONTINÚA a vender-se vinagre bom na rua dos Guindaes n.º 130, pegado ao Assento, pelos preços de 28$000 réis a pipa, 1$350 réis o almude e 30 réis o quartilho. (4145)

NAPOLEÃO I

FABRICA DE LUVAS

DE

José Maria Rodrigues Ramos

TALHADAS POR MACHINA

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 176

AO PÉ DA CASA DOS BANHOS

PORTO (4053)

CALDAS

RUA DAS FLORES N.º 45 A 51

RECEBEU de Pariz bonitas amostras de capas, paletots e chapeus para senhoras. Tem velludos, gorgorões e glacés pretos de metro de largo. (3978)

J. A. BRANDÃO & C.ª

RUA DO FERREIRA BORGES N.º 23

PREVINEM os seus amigos e freguezes que receberam pelo navio — ALICE — um variado e bem escolhido sortimento de fazendas proprias da estação, que vendem por preços muito rasoaveis. (3882)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Real Companhia União Mercantil

Carreira de Africa

Para os portos da Madeira, S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Sahirá no dia 29 do corrente, ao meio dia, o vaper — D. ANTONIA.

Para carga e passageiros no escriptorio da companhia, Caes do Sodré n.º 8.

O vapor só recebe carga até ao dia 27 inclusivé.

No escriptorio recebem-se pequenas encommendas, acompanhadas do respectivo despacho. (4185)

Londres

O vapor inglez — SARA — espera-se para sahir com muita brevidade.

Agentes A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (4201)

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante Henry W. Lloyd, sabirá no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga e passageiros, e tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (4071)

Dublin & Glasgow

O vapor inglez — ROKEBY —, capitão James Flinn, espera-se aqui com brevidade para sahir logo depois para os portos acima mencionados.

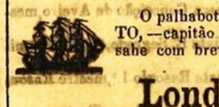
Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes, ou na praça. (3887)

Londres

O brigue inglez — VILLAGE BELL, — capitão Bowden, sahe até 15 de dezembro

O brigue inglez — FULLERTON — capitão Mann, sahe até o dia 25 de dezembro. (4215)

Nova-York



O palhabote — CARLOS ALBERTO, — capitão Pedro Maria Sant'Anna, sahe com brevidade. (4216)

Londres

O brigue inglez — MARGARETS —, capitão Henry Proctor, sahe por todo este mez de novembro. Ainda tem lugar para vinhos. (3891)

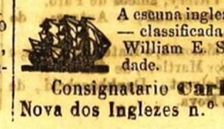
Hull & Stockton

A escuna ingleza — TARTAR —, capitão W. Graham, sahe com brevidade. (3892)

Bristol & Gloster

A escuna ingleza — WILLIAM EDWARD —, capitão David Jones, sahe com brevidade. (3893)

Leith, Sunderland & New-Castle



A escuna ingleza — GEORGE BROWN — classificada no Lloyd A1, capitão William E. Stephen, sahe com brevidade. (3886)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Hamburgo

signatario ao snr. C... na praça.

Hamburgo

a quem ... como ao ... 87, 1.º an...

Londres

BEA... SOVEREIGN, — capitão . . . . (4202)

Plimouth & Bristol

O brigue — BENJAMIN BOYD, — a sahir na 1.ª semana de dezembro. (3928)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Hull

COM ESCALLA POR CADIX

A escuna ingleza de 1.ª classe, forrada de cobre — TOM ROBERTS, — capitão Henry Jenkins, tem parte de carga engajada para ambos os portos e deve sahir d'este porto infallivelmente na primeira semana de novembro proximo.

B. B. Mason, Hull.
A. Miller & C.ª, na praça. (3802)

Barcellona

O patacho — PRINCIPE HUMBERTO — vai sahir com toda a brevidade por ter parte da carga.

Quem n'elle quizer carregar dirija-se a Francisco dos Santos, em Cima do Muro n.º 141. (3821)

Caminha

O hiate — NOVO ESPECULADOR, — capitão Antonio José Xavier da Silva, a sahir com brevidade.

O resto da carga tracta-se com Daniel & Irmão, em Cima do Muro. (4200)

Aviso

A barca — JOVEN ERMELINDA, — acha-se prompta a seguir viagem no dia 30 do corrente.

Os snrs. passageiros devem quanto antes vir legalisar suas passagens ao escriptorio de José Corrêa de Sá, praça de Carlos Alberto n.os 54 e 55. Não recebe carga. (3772)

De Lisboa para o Rio de Janeiro

A galera — CAMPONEZA —, capitão Joaquim A. da Rocha Sobrinho, a sahir com muita brevidade. Quem quizer ir de passagem dirija-se n'esta cidade a João A. da Rocha, rua dos Inglezes n.º 52 e 54. (4124)

Rio de Janeiro

A barca — NOVO TENTADOR — vai sahir com muita brevidade por ter o seu carregamento prompto.

Este acreditado navio torna-se recommendado pelos bons commodos que tem para passageiros, e para os de pròa bellíches.

Tracta-se com o caixa Felix Pereira Barbosa Braga, rua das Flores n.os 99 a 101. (3654)

Rio de Janeiro

A sahir com a maior brevidade a barca — NOVA CAROLINA, — com muito bons commodos para os snrs. passageiros e bom tractamento.

Tracta-se com Castro Silva & Filho, rua dos Inglezes n.os 68 e 70. (3056)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a nova barca — AMELIA.

Para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Belomonte n.º 77. (3396)

Rio Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade a nova barca — ARMINDA, — capitão Nunes. Tem a bordo a maior parte do seu carregamento; ainda póde receber alguma carga leve e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: tracta-se com José Carlos Ferreira Soares, Praça de Santa Thereza n.º 50, ou com o capitão a bordo. (3553)

Bahia

A sahir com brevidade o brigue — S. JOSE', — capitão João Vieira Ferrinho.

Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77, ou ao capitão a bordo. (3483)

Pará

A barca — ALFREDO, — capitão Maia, vai sahir com muita brevidade

Recebe carga e passageiros e tracta-se com Castro Silva & Filho, na rua dos Inglezes n.os 68 e 70. (4068)

Maranhão

A galera — AURORA, — capitão Scipião Ferreira Lopes, sahirá com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Rodrigo Antonio de Azevedo, rua do Almada n.º 272. (3115)

ESPECTACULOS

5.ª feira 26 de novembro

S. JOÃO. — Companhia nacional. — O drama em 5 actos e 6 quadros — A ADELAIDE. — A's 7 e meia horas.

5.ª feira 26 de novembro

T. BAQUET. — Companhia hespanhola de zarzuela, — 26.ª récita extraordinaria. — Desejando a empreza agradecer a todas as pessoas que se dignaram assignar por 3 récitas, por occasião da honrosa visita de SS. MM., deliberou dar na ultima récita, que será na sexta-feira 27 do corrente, um espectaculo novo, levando á scena a magnifica zarzuela em tres actos — O DIABO NO PODER.

Porém como para isto necessite de mais alguns ensaios, apresentará hoje, quinta-feira 26 do corrente, uma récita extraordinaria com a muito applaudida zarzuela — CATALINA.

Os preços são os mesmos que os das récitas ordinarias. — A's 7 e meia horas.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108